

# Consumidores querem controle da Caraíba

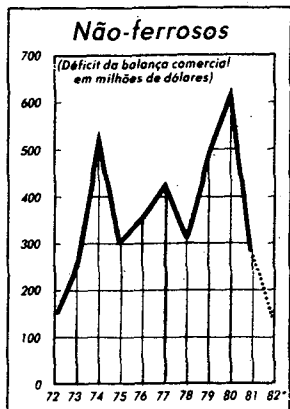
por Sérgio Danilo  
de São Paulo

A Associação Brasileira de Metais Não-Ferrosos (Abranfe), nos próximos dias, deverá manter uma reunião aberta com diretores da Fibase e com Luiz Sande, presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), para apresentar uma proposta alternativa de compra ou associação das empresas transformadoras de cobre ao projeto Caraíba Metais, como informou o secretário executivo da Abranfe, Edison Antônio Guidi.

A Abranfe, na semana passada, entregou ao BNDES uma carta de intenções para intermediar entre os empresários transformadores e consumidores de cobre as propostas privatizantes do governo federal, evitando que o BNDES negocie apenas com uma empresa — no caso, a Eluma — ou um consórcio de interessados.

Para os pequenos e médios transformadores de cobre, disse Edison Guidi, o cobre é um metal indispensável para a economia, tendo seu suprimento realizado quase que exclusivamente por fontes externas. Contudo, esta dependência pode ser reduzida com a entrada em funcionamento da metalurgia da Caraíba Metais ou de outra empresa, como também com novas pesquisas de minas de cobre que busquem a auto-suficiência e garantia de abastecimento, já que, pelos estudos setoriais da Abranfe, o País poderá estar entre os três maiores consumidores deste metal durante esta década.

Na proposta a ser entregue ao BNDES, a Abranfe reafirmará a necessidade de o Estado continuar a participar do empreendimento em conjunto com as empresas interessadas em sua privatização. Até o ano passado, segundo os dados da própria Ca-



Fonte: Anuário Estatístico do Consider  
\* Estimativa

raíba Metais apurados por este jornal, o governo, através da Fibase, teria investido US\$ 1,274 bilhão no projeto a ser inaugurado em outubro, sendo US\$ 593 milhões na concentração e mineração de cobre em Jaguarí (BA) e US\$ 526,7 milhões na implantação do complexo metalúrgico.

A usina a ser inaugurada vai produzir 120 mil toneladas anuais de vergalhão e 30 mil toneladas de catodos de cobre — destinados a consumo do mercado interno. A usina de ácido sulfúrico (também em via de ser privatizada), junto com a metalurgia, absorve US\$ 526,7 milhões em investimentos. A usina de ácido fosfórico (também privatizável, independentemente), com uma produção de 165 mil toneladas, recebeu investimentos de US\$ 154,2 milhões. A unidade metalúrgica e suas subsidiárias de ácidos sulfúrico e fosfórico dariam um faturamento anual de US\$ 600 milhões, o que, para as fontes empresariais do setor, representaria um ganho permanente.

O faturamento seria, em apenas um ano, superior ao preço de venda a ser